



AVENÇA

# VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE: <b>Confraria de Nossa Senhora do Alívio</b>	DIRECTOR E EDITOR: <b>Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva</b>	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: <b>Padre Severino Pereira Fernandes</b> Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
---	---	--

A manhã apareceu alegre, radiante e esplendorosa num verdadeiro dia primaveril vestido de galas e fustões, perpassando por todos os lados um odor a flores que se espalham pelos caminhos e dos beirais dos muros à porta das casas, onde os seus habitantes se deitaram para assim ataptarem a passagem por onde devia passar o Senhor

## Páscoa, Aleluia, Aleluia!

De todos os lados parece renascer uma verdadeira alvorada de paz, alegria e amor. O ambiente é de festa. A campainha soava no ar acompanhando o Compasso. Os foguetes estalejavam na atmosfera, amedrontando alguns pássaros que irritados logo pela manhã por esta alegria comunicativa que por todas as nossas casas passava, fugiam espavoridos, alheios inconscientemente como seres minúsculos que são e sem raciocínio, ao que o homem convencionou para dar largas à sua alegria e a fazer comunicar aos outros. Mas porque os pássaros fogem amedrontados, o Compasso no entanto indiferente a este pormenor que lhe passa despercebido lá vai andando e dizendo a todos, Aleluia, Aleluia, a Graça do Senhor esteja convosco Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. E neste ritmo de verdadeira euforia que é alegria do Senhor e se comunica a todos os homens de boa vontade, lá fomos andando, levando a todos a mensagem de paz e de amor que muitos homens não compreendem nem querem aceitar, porque para lá chegarem tem que aguentar a Cruz e ela é dura e pesada e custa-lhes a poder com ela.

Mas porque continuamos a dizer que os homens passam e morrem e as coisas de Deus nem morrem nem passam e hão-de viver eternamente até à consumação dos séculos, porque são de Deus continuamos a esperar pela reflexão e pela consciencialização desses mesmos homens na plenitude de todas as suas faculdades morais, intelectuais e cívicas para um Mundo Melhor

A Páscoa de ano para ano, comemorando a ressurreição de Cristo, traz essa esperança, que nos é transmitida pela Igreja através da hierarquia de todos os representantes seus e aos quais devemos obediência, se é que pelo Sacramento do Baptismo, quizesmos fazer parte do seu corpo Místico. Infelizmente muitos há que assim não pensam porque vivem mais a vida material do que a vida do espírito e se encontram mais presos à mentira daquela do que às preciosidades tão sublimes e cheias de virtudes desta.

Unamo-nos, pois, todos em volta da Cruz do Senhor como o vimos fazer neste Domingo de Páscoa passado ao bom povo de Prado, que num ambiente cheio de calor, vivacidade e entusiasmo, encheu de lés-a-lés e em massa essa estrada que do cruzamento leva à Igreja Paroquial e cantando sempre com essa mesma Igreja nossa Mãe, Aleluia... Aleluia... Aleluia

Reportor X

## Festas da Páscoa em Vila Verde

Decorreu com muito entusiasmo a Visita Pascal em Vila Verde, que, na Sede do Concelho atinge um brilhantismo cheio de tradicional. Foi acompanhada pela Banda de Música de Vila Verde.

Os mordomos que promoveram tão lindas festividades foram: António da Silva Esteves, Gaspar Emídio Esteves, José Carvalho e Manuel Carvalho.

No próximo ano serão: Francisco da Fonseca, Manuel Barros Barrosa, Francisco Malheiro e Delfim Malheiro.

## Bombeiros Voluntários de Vila Verde

A Inspeção de Incêndios da Zona Norte ofereceu aos Bombeiros Voluntários de Vila Verde uma máscara de circuito fechado, das mais modernas. Ficará a di-por de duas máscaras moderníssimas, além das outras, para descender aos poços com gases nocivos e a atacarem incêndios onde houver intoxicação do ar.

Os bombeiros de Vila Verde estão a ficar dotados com material do mais moderno. Agora decorre a campanha de angariação de donativos para aquisição de um jipe, que facilitará o acesso do material de socorro a todas as regiões do Concelho.

O povo tem dado os seus donativos com generosidade.

## Taxas dos Telefones

O sr. ministro das Comunicações, em longo comunicado, informou há tempos o público de um aumento de assinaturas e tarifas telefónicas em Lisboa e no Porto. Esse aumento seria para reunião de capitais que dessem para a liquidação à A. P. T. das concessões que vinha explo-

rando nas áreas de Lisboa e do Porto e que em 1966 passarão aos C. T. T.

O referido aumento de 40% foi mal acolhido, pois, de maneira alguma, a economia privada pode sofrer agravamentos com os salários actuais.

Mas afinal os 40% não foram só para as chamadas de Lisboa e do Porto; entenderam-se a todas as chamadas da rede automática, o que vem agravar muito mais a questão.

Ora uma chamada do Porto a Lisboa que custava pelo período de oito segundos (dia) ou doze segundos (noite) a quantia de \$50 passou a custar \$70 pelo mesmo espaço de tempo.

Para Braga cada período, antes da automatização, custava \$400. Agora, como automatização, a \$70 por oito segundos, custa no período de três minutos \$150. Nestas já não é uma subida de 40%, mas de 287,5%.

Ora isto não está bem.

O público é o eterno sacrificado e não tem benefício nenhum.

Normalmente estas leis costumam ir à Câmara Corporativa e à Assembleia Nacional antes de entrarem em vigor.

Esta não foi. E porquê?

Só o sr. ministro das Comunicações poderá cabalmente responder.

O público é que foi exorbitantemente sobrecarregado sem o menor benefício nem interesse. Que se façam sacrifícios para enfrentar a guerra que nos impõem, muito bem. Outros sacrifícios, sem valor palpável mas já consumados, pedem revisão imediata por a economia privada não os poder suportar.

José Gama

## Festas Concelhias de Santo António em Vila Verde

Nos dias 12 e 13 de Junho, vão realizar-se, com o esplendor dos anos anteriores, as tradicionais festas Concelhias de Santo António.

Ainda está a ser organizado o programa. Sabemos que no dia 12, será a grande Feira Anual, com prémios para o gado, arraial, concertos musicais, danças folclóricas de vários ranchos.

No dia 13, além das festas religiosas, haverá concertos entre a Banda de Vila Verde, a melhor do norte do país, e outra escolhida entre as melhores.

A Comissão das Festas, ajudada pelas entidades oficiais e pelo povo, vai envolver os seus esforços para que o programa seja brilhante e possa atrair a Vila Verde muito povo do Concelho e dos Concelhos vizinhos.

## Chegada do Venerando Bispo Auxiliar Convocação

Chega à Catedral Bracarense, amanhã, dia 3 de Maio, pelas 18,30 h., Sua Ex.cia Rev.ma o Venerando Bispo Auxiliar.

Em frente da velha Sé haverá festiva e entusiástica recepção, seguida, no templo, de solene Te Deum.

Em tão faustoso acontecimento gostaríamos de uma lusida representação do nosso arciprestado de Vila Verde. Rogamos, por isso, ao Rev.do Clero, às autoridades mais representativas do Concelho e a todo o povo que marquem condigna presença nessa hora alta da Igreja Bracarense.

Antecipadamente agradecemos.

O Arcipreste,

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

## VALDREU, terra natal do Bispo de Viseu, D. José António Barbosa Soares

Natural da freguesia de Valdeu (ou Baldeu, como antigamente se dizia), do actual concelho de Vila Verde, D. José António Barbosa Soares não é pessoa esquecida nas memórias dos enciclopédias ou dicionários especializados. Falam dele, embora brevemente, tanto o *Portugal Antigo e Moderno* de Pinho Leal (1) como o *Dictionnaire d'Histoire et de Géographie Ecclesiastiques* (2) e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (3). Não o omitem Fortunato de Almeida (4), José de Oliveira Berardo (5), nem Teófilo Braga (6) em seus estudos.

Sabemos que fora graduado a 11 de Junho de 1741, muito certamente em Coimbra, como se vê da relação dos opositores que deram o nome para ostentar a ladeira de Sexto das Decretais na forma do novo método que contém o alvará de Sua Majestade Fidelíssima, expedido a 6 de Março de 1765 e publicado nesta Universidade [de Coimbra] no dia 11 do dito mês e ano, onde aparece o Dr. José António Barbosa Soares entre os opositores que entram em segundo concurso (7).

(Continua na 4.ª página)

(1) In artigo *Viseu*, t. XII (Lisboa 1890), p. 1931.

(2) *Dict. Hist. et Géograph. Eccles.*, (Paris 1932) t. VI, p. 667.

(3) *G. Encl. Port. Brag.*, t. XXIX, p. 329.

(4) *História da Igreja em Portugal*, t. IV, parte IV, *Metósinhos* de 1921, pgs. 321-322.

(5) *Notícias Históricas de Viseu*, in *O Liberal*, Ano I, n.º 11 (10 Junho 1857).

(6) *História da Universidade de Coimbra*, t. III Lisboa 1898.

(7) *Cf. Hist. Universs. Coimbra*, t. III, p. 243.

Por ANTÓNIO DE SÁ

Porém, ignoram todos quaisquer dados relativos à data do nascimento e à filiação deste bispo. Nem o próprio Fortunato de Almeida se lhes refere. Será que nos arquivos paroquiais ou outros nada conste do seu nascimento?

## Dia Mundial de Orações pelas Vocações



Por expressa vontade de Sua Santidade Paulo VI o Domingo do Bom Pastor, que este ano cai hoje mesmo, 2 de Maio, é dedicado especialmente ao Dia Mundial de Orações pelas Vocações.

Hoje mesmo, portanto, começará em todo o Portugal a Semana das Vocações, que se estenderá até 9 de Maio.

O nosso Venerando Prelado fez, a propósito, uma Exortação Pastoral e a Secretaria da O. V. S. editou mais um número do seu Órgão Oficial e espalhou interessantes esquemas para as homilias e Assembleias paroquiais sobre o momento tema «A Vocação».

Durante esta semana, além da oração e da mortificação, haja também Assembleias paroquiais de jovens e de velhos refletindo em conjunto ou separadamente, sobre a vontade de Deus a respeito de

cada um para que todos fiquem interessados em saber o lugar que lhe compete na grande harmonia que Deus quer imprimir ao Mundo, quando cada um ocupar o seu lugar.

## Assembleias Paroquiais

No Salão Paroquial de Prado realiza-se hoje, dia 2 de Maio, às 16 horas, uma Assembleia de Casais para tratar do tema: «A Família e a Vocação».

Esta Assembleia está aberta aos casais de outras freguesias que estejam interessados em participar.

Dentro da mesma campanha haverá uma Assembleia de jovens, no dia 16 de Maio, para tratar do tema: «O Jovem e a Vocação». É às 16 horas.

Também podem participar rapazes e raparigas de outras freguesias com idade superior a 16 anos.

## Palesira Arciprestal

Realiza-se no dia 13 de Maio, como de costume.

## Problemas da crise da Lavoura

XLVI

### Movimentos extraordinários de organização da Lavoura e de promoção social no Distrito de Braga

— Uma visita de estudo para os lavradores

Prosseguimos na explanação dos ensinamentos pelas nossas lavradores das zonas de experiências de promoção comunitária das nove freguesias do Concelho de Barcelos e da Lameira, freguesia de S. Bartolomeu do Rego, Celorico de Basto, em Vale de Cambra e em Sever do Vouga.

Já aqui escrevemos que essas digressões de estudo aos locais de melhores e mais frutuosas experiências de cooperativas agrícolas foram efectuadas sob a orientação dos engenheiros do Posto Agrário de Braga e patrocínio da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, muito interessados nas actuais zonas de promoção comunitária, a funcionar como centros pilotos, nos Distritos de Braga e de Viana do Castelo.

As visitas à sede da Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado e Avicultores do Caíma foi feita sob a direcção do senhor engenheiro Zenha, presidente e orientador técnico, que, com o senhor Engenheiro Vital Rodrigues, de Sever do Vouga, constituem uma das melhores equipas de estudos e de acção cooperativa.

Em toda a visita, estabeleceu-se um diálogo entre o engenheiro Zenha, os engenheiros do Posto Agrário e os lavradores.

### «O Vilaverdense», Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.  
Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

A Cooperativa existe apenas desde 7 de Julho de 1964, embora os trabalhos de mentalização, junto dos lavradores já venham de longo tempo.

A sua fundação foi motivada pela crise que atinge a Lavoura local, por dificuldades técnicas de produção, avilamento de preços e saída em massa da juventude activa dos campos.

O fim é fomentar a unidade da Lavoura na área de acção social, tomar uma posição perante a indústria e comércio, e, dentro da organização agrícola portuguesa, dar incremento à experiência cooperativa.

No campo da acção verificou-se que a média do preço dos ovos pago aos associados foi de 9\$45 a dúzia, quando chegou a pagar-se a 4\$50 e 5\$00. Pegou ainda o quilo vivo de frangos à média de 16\$49, quando o comércio grossista de Lisboa e Porto atingiu médias de 14\$00 e 15\$00.

(Continua na 4.ª página)

## Data festiva de uma grande Empresa

Hoje, 2 de Maio, a Agência Distribuidora de Publicações, do senhor Mário da Silva Braga, no Porto, celebra o seu 70.º aniversário da fundação. Haverá uma romagem de saudade ao jazigo do senhor Manuel Braga, saudoso vilaverdense e grande benemérito das instituições deste Concelho, fundador daquela Agência e um jantar de confraternização comemorativa.

# O rei e o anarquista

*Continuação da 4.ª página*

parque. O homem sentou-se, visivelmente contrariado, no outro extremo do banco e o jovem começou: — Nasci, há cerca de vinte anos, no palácio que vêes além, não chegando a conhecer meu Pai que, segundo me disseram, morreu misteriosamente pouco tempo depois de eu vir ao mundo e perdi a minha Mãe logo a seguir, finada de desgosto pela morte de meu Pai. Tenho aqui vivido como um prisioneiro, sempre vigiado por homens armados que permanecem à porta do quarto onde durmo ou à entrada da sala onde como as minhas refeições e até, quando quero respirar um pouco, neste parque, sou esprechado por guardas cuja missão é a de não me deixarem ser senhor de mim um só momento. Às vezes fazem-me sair em magníficas carruagens mas cercado por cerrada escolta e impossibilitado de dar mais passos do que os que me indicam, de tomar atitudes diferentes das que me recomendam, de proferir palavras além daquelas que me fazem decorar. Estou rodeado dos que se chamam ministros e conselheiros que me mandam assinar papéis que nem sequer me deixam ler e aos quais em tudo obedeço e dizem também que sou muito rico mas não me deixam dispor de tal riqueza mesmo quando tenho o desejo de socorrer os necessitados que vejo passar nas cercanias do palácio. Passei a minha infância sem carinhos de ninguém, no meio de preceptores severos e de fâmulos rigorosos e quantas vezes, ao ver através dos vidros das minhas janelas, as brincadeiras e correrias dos rapazes da minha idade, desejei fugir para me juntar a eles, para rir como eles riem, viver como eles vivem... Eis o que sou: um jovem a quem nada falta mas a quem falta tudo porque me falta a necessária liberdade!

Durante este discurso do mancebo a fisionomia do homem, antes dura e agressiva, foi-se alterando até tomar aspecto de surpresa e, quando o outro se calou, o adventício disse em voz baixa, mas sôfista: — Vejo que, por quaisquer motivos secretos, sois também uma vítima do despotismo. Vejo que o tirano que nos oprime não se contenta com negar a liberdade ao povo humilde, com a existência de tantos lares sem o pão suficiente, com tantas cadeias a esbarrotar de reclusos por razões de Estado, isto quando tantos senhores da burguesia, do clero e da nobreza vivem no fausto e na abundância. Também vós sois, sem dúvida, um perseguido pelo déspotac ruel! Ah! Mas isto vai hoje acabar! As vossas maneiras, as vossas palavras mostram que sois sincero e bom e assim, vou contar-vos também o meu segredo. Eu faço parte duma associação secreta cujo fim é a morte do tirano e fui informado de que ele, ao ceir da noite, costuma dar, sózinho, umas voltas neste parque. Foi para o encontrar que vim de muito longe até aqui. Agora deixai-me ocultar nesta gruta porque, certamente, o déspota não tarda em aparecer e eu, eu Pedro o anarquista, quero enterrar este punhal no seu peito, sim, porque eu vim aqui para matar o rei!

Quando acabou de falar, o homem pôs-se de pé, mostrava um ricto de ódio e exibia na mão direita um afiado punhal. Também, ao ouvir as últimas palavras do seu interlocutor, o mancebo levantou-se do banco e, recuando um passo disse, por sua vez, num tom abafado mas firme: — És, então, um anarquista e vens aqui para matar o rei que tu não conheces, que não injustamente acuses sem ele nunca ter feito qualquer mal nem a ti nem a ninguém... Pois vou fazer-te mais uma revelação: o rei sou eu! Mal ouviu isto, o homem deixou

sair da garganta um som rouco, ininteligível, arregalou os olhos de espanto e da sua mão, que se afrouxara, calou o afiado punhal. Em alguns saltos muito rápidos aproximou-se da muralha que o lago transpôs com a periclit de um acrobata e desapareceu nas sombras da noite que ceia: Entretanto, o mancebo, soltando um suspiro, com a cabeça inclinada para o peito, começou a caminhar lentamente na direcção do palácio...

Compuz este apólogo não com o propósito de fazer literatura mas com o único fim de mostrar como é fútil, inconsistente, o conceito que muitas vezes se faz de tirania e de liberdade. Desde sempre, o homem aspirou a ser inteiramente livre e um nosso pensador disse mesmo que "a liberdade perene é uma conquista permanente". Mas, assim como para a nossa saúde física, para o nosso equilíbrio orgânico, o ar que respiramos, os alimentos que ingerimos, até as nossas actividades têm que ser doseadas quer em qualidade quer em quantidade também para o êxito da vida social a liberdade dos indivíduos, que formam a grel, tem de ser condicionada ao interesse comum. Espérteco, lutando contra as legiões romanas, combatia por uma liberdade justa porque era um homem e tinham-no tornado escravo.

Os negros da América, pugnando por certos direitos que lhes recusam, têm a razão do seu lado, já que são seres humanos e não irracionais. Mas a tal liberdade sem limites, pregada por certos demagogos, é um mito inatingível como a conquista do infinito. Parece-me que há, por aqui, quem se queixe da falta de liberdade o que estranho porque, quanto a mim, tenho toda a liberdade de que careço. O que também me parece é que há pessoas que têm o delírio da tal liberdade absoluta como outras têm a embriaguez da velocidade de que só se fartam quando o veículo que utilizam se esmaça com o seu condutor, cai do ar, em chamas, com os seus ocupantes reduzidos a torresmos ou quando se afundar, talvez em breve, nos abismos de cinza do nosso satélite lunar.

— Liberdade! Liberdade! Quantos crimes se cometem em teu nome! — Estas palavras são atribuídas a Madame Roland quando subia as escadas da guilhotina, em Paris, da mesma guilhotina onde já tinham sido decapitados Luís XVI e Maria Antonieta acusados de inimigos da liberdade tal qual estava a ser, embora justamente, acusado, o rei do meu conto. Porém na mesma guilhotina perderam também, um a um, a cabeça, os próprios corifeus da Revolução que se fizeram ali degolar uns aos outros, possivelmente embriados pelo odor do sangue que recobria o estrado do patíbulo, chegando a fazer lama como narram os historiadores, tudo em holocausto à liberdade e o que levou a alguém a dizer: — "A Revolução, como Saturno, devora os próprios filhos..."

O que aconteceu na época do Terror tem sucedido também, um pouco, por toda a parte pois à semelhança de certas mulheres que, para serem formosas, usam mergulhar em banhos de leite, a liberdade, para ser idealmente sedutora, costuma mergulhar em banhos de sangue...

De tudo que ficou exposto e do muito mais que poderia mas não vale a pena citar, podemos concluir que, para vivermos melhor neste mundo, hoje tão desorientado, em lugar de paladinos da liberdade, deveríamos ser todos, mas todos sem excepção: HOMENS DE BOA VONTADE!

S. João da Madeira, dia de S. José de 1965.

António Soares da Silva

# A propósito do nosso aniversário

Alguns jornais referiram-se ao nosso jornal quando do seu aniversário:

De "Novidades", — Lisboa: "O VilaVerdense" — Completou nove anos de publicação o quinzenário católico e regionalista "O VilaVerdense", que se publica em Vila Verde e de que é ilustre director o sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Jornal de muito boa apresentação gráfica e com variada colaboração, é acérrimo defensor dos interesses locais e paladino intemerato da doutrina do Evangelho.

Ao seu dedicado director e a todos os seus devotados colaboradores apresentamos os nossos cumprimentos com votos das maiores prosperidades.

De "A Voz do Pastor", — Porto: "O VilaVerdense", — Quinzenário católico e regionalista, dirigido pelo rev. cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, este galhardo defensor dos interesses do concelho de Vila Verde, sem descuidar os problemas espirituais, tem-se evidenciado um incansável defensor da lavoura minhota e da promoção do mundo rural.

Bem haja e Deus o ajude.

# A' Volta do Mundo

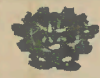
*Continuação da 4.ª página*

— Os Americanos estão fortes na luta do Vietname: "no caso de russos ou chineses operarem como "voluntários", ou guarnecerem unidades anti-aéreas do Vietname do Norte, «envolvem-se "per se", na luta».

— Foi descoberta a tipografia clandestina onde eram impressos os jornais comunistas "Avante" e "O Militante", segundo informa a P. I. D. E.

— Na sua Mensagem da Páscoa, disse o Papa: «Venha o dia em que as prodigiosas energias do progresso se empreguem em saciar a fome do mundo, em educar as gerações futuras e em aliviar as desgraças que sobreveem».

— Foi um português, Padre Tomás Pereira, S. J., que traçou as fronteiras entre a China e a Rússia, segundo revelam círculos autorizados.



## Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de **vinte dias**, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Armandino Pinheiro Soares, menor impúbere, residente no lugar da Quintã, freguesia de Celdelas, comarca de Ámores, representada por sua mãe Alexandrina da Silva Pinheiro e na qualidade de único herdeiro de Fernando Soares, casado, proprietário, que foi do lugar e freguesia acima referidos, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na Execução de sentença com Processo Sumário que lhe move Deolinda de Araújo, viúva, lavradeira, moradora no lugar de Carcavelos, freguesia de Coucieiro, desta comarca, por si e como legal representante de seus filhos menores João, José, Isaura, Rosa, António, Fernando, Fernanda e Alice de Araújo Almeida, todos com ela residentes.

Vila Verde, 29 de Março de 1965.

O escrivário.

a) Casimiro de Andrade

Verifiquei.

O 1.º Substituto do Juiz de Direito,

a) Manuel Martins Costa

# Problemas da crise da Lavoura

*(Continuação da 4.ª página)*

A região é agricolamente paupérrima. Rara é a exploração agrícola que tem mais de dois hectares. Nenhuma tem mais de três hectares, e setenta por cento não atinge os dois hectares.

Os lavradores possuem de uma a três vacas de leite, de raça arouquesa, que não produzem sequer 800 litros de leite por ano, quando as nossas torinas chegam aos 1.500 e as boas raças aos 4.000 litros.

Nesta situação, a Cooperativa é um movimento salvador. Vão ser construídos estábulos em comum, para já para cerca de 300 cabeças de gado da melhor procedência, fornecido pelo Estado. Os lavradores põem à disposição da Cooperativa os terrenos, onde eles próprios cultivem as forragens indicadas, que entregam à Cooperativa, recebendo depois os lucros no gado, conforme as unidades forrageiras que produziram.

Assim ficam mais libertos, em terras incapazes de sustentarem o agregado familiar, ficando associados as empresas da Cooperativa, como sejam à avicultura, poçilgas para produção de leitões e engorda, e às outras actividades, que podem completar a condigna sustentação, sem necessidade de sair do meio.

A poçilga na criação é feita na Cooperativa; a engorda, em casa dos sócios. Em Sever do Vouga, haverá na Cooperativa, 4 grupos de estábulos disseminados pelo Concelho, dada a sua extensão e para melhor contacto e interesse directo dos sócios.

Pensou-se em efectivar a sustentação de cinco cabeças de gado bovino por hectare, quando agora só conseguem o máximo de três.

Prevê-se a associação de diversas

## Câmara Municipal do Concelho de VILA VERDE

### Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional

#### AVISO

Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho supra:

Torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1.º até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1965, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal, 26 de Abril de 1965.

O Chefe da Secretaria,

Abel Rodrigues de Sousa Gama

Cooperativas nos seus talhos, salsicharias e armazéns de venda.

Como vem o dinheiro para isto tudo? Os lavradores associados inscrevem-se com acções de 5.000\$00 por cada hectare, com o que aliás nada conseguiram fazer em instalações modernizadas, se procedessem isoladamente. A Junta de Colonização Interna empresta de 60 a 90% do capital, a módico juro e a longo prazo, e o Estado auxilia também directamente pelos fundos de fomento.

No Centro do país, estas duas Cooperativas abrangem já cinco Concelhos, onde há ainda mais duas de lactínicos; af e por várias outras regiões, o movimento de organização está a abrir condições de cultura, produção, comercialização directa, preços e condições de vida salvadora para os nossos lavradores.

E que será do nosso Minho, se não nos lançarmos em organizações semelhantes? Continuaremos a empobrecer; perderemos os mercados a favor destes centros mais pobres do que nós, mas, melhor organizados, ficando entregues ao comércio de intermediários e de ocasião.

Bem hajam a Federação das Casas do Povo e o Posto Agrário de Braga, por alertarem a Lavoura Regional perante estes problemas.

O caminho está aberto pelas Cooperativas, ajudadas pelos organismos oficiais e com a base associativa e geral da Lavoura no Corporativismo, que verá assim a sua obra realizada por organismos complementares.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Aniversário

No próximo dia 8 de Maio passa mais um aniversário natalício a Menina Maria Arlete Gonçalves Teixeira, natural do Porto, noiva do assinante e admirador do nosso jornal «VilaVerdense» Sr. José de Oliveira Fernandes, natural da freguesia de Pedregais, e actualmente residente no Porto.

Está previsto para esse dia um almoço de confraternização, no qual tomam parte seus familiares e amigos.

## De VILA VERDE

### Atropelamento mortal

No Hospital da Misericórdia local faleceu no dia 23 de Abril a demente Justa de Oliveira Carneiro, solteira, de 28 anos, residente no lugar de Mouriz, freguesia de Pico (S. Paio), deste concelho.

A infeliz havia sido atropelada gravemente no Campo da Feira, desta Vila, cerca das 22 horas do domingo, dia 18, pela viatura A I — 24-87 conduzida por António da Silva Duarte, casado, de 33 anos, agente da P. S. P., residente na rua Primeiro Cabo José Martins Silvestre, 12-3.º-D.to, em Olivais Norte — Lisboa, que, pelas circunstâncias em que ocorreu, não teve quaisquer culpas no desastre.

**CASA GOMES**  
DE  
**João Barbosa Gomes**  
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)  
**Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas (6)**  
**Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa**  
**Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços**  
Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros  
Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

**Fábrica de Bordados Regionais**  
DE  
**Maria Helena Dantas**  
Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.  
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.  
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais  
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

**A COMERCIAL DE PRADO**  
— DE —  
**Fernando Duarte Pedroso**  
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
Azeites, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, edubos e Materiais de Construção  
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.  
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

**Sulfato de Cobre Nacional e Francês**  
(MACCLESFIELD)  
( Cristais Grados — Médios e NEVE )  
TÊM PARA ENTREGA IMEDIATA  
**Maurício Macedo & C.ª**  
RUA DE S. JOÃO, 98 — TELEF. 23651 e 23652  
PORTO

**Casa Claro**  
— DE —  
**Paulo de Sousa Claro**  
fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura  
— DE —  
**Mário Joaquim de Queirós & C.ª**  
Rua D. Diogo de Sousa, 100  
LTFEPHONE, 22305 BRAGA TELEFONE, 22013 BRAGA

**A's Donas de Casa**  
Visitem a secção de Louças da **Princesinha**  
**Lindos Serviços (5)**  
Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores  
Telef. 92110 Vila de Prado

# Vendem-se PROPRIEDADES

Casas com eido, campo e três bouças, bem situadas, de bom rendimento, em Novogilde.

Informa Joaquim Cerqueira, na freguesia de Mós, do Concelho de Vila Verde.

## Notícias de França SAUDADE

"SAUDADE", é a palavra mais portuguesa, inventada pelos portugueses e muito especial para os portugueses. Nasceu pelos antigos embarcados em caravelas e por eles foi semeado nos pedaços de alma pelo mundo repartido. É com "saúde", que todos nós, quando nos encontramos longe do nosso torrão e da família, recordamos os dias grandes que lá vivemos. Todos, mais ou menos, passamos por esses transe. E o povo de Marrancos não fica indiferente a essa verdade. É com "saúde", que todos lembram as suas famílias. Alguns fazem as suas economias para poderem visitar a família e reviverem felizes os dias de férias que lhes foram concedidas.

Mas muitos são os que faltam, uns porque não querem, outros porque os afazeres ou a grande distância que os separa lhes não permite, outros porque estão ausentes clandestinamente e lhes falta o seu passaporte ou quaisquer outros documentos para assim poder-se associar, aos grandes dias festivos e esses com "saúde", lembram esses dias!

Todos arriscam a sua piada... no erro de cada um recorre-se a "saúde", de não poder compartilhar da mesma alegria festiva.

E o mal do português emigrado é o da "saúde".

Onde estiver um português sempre haverá uma guitarra, um cavaquinho, uma flauta, um realejo ou uma concertina, porque "saúde", é tudo isto: o fado da velha Lisboa, o malhão das nossas romerias minhotas, os corridinhos do Algarve, as pastorais das terras beirãs, o fandango do Ribatejo.

"Saúde", de lenços brancos acenam na hora da partida, "saúde", de lágrimas verdadeiras numa afirmação sincera de amor eterno.

Emigrante que vais partir! Se levas saudades, parte. Mas lembra-te que não disseste adeus para sempre, disseste adeus até logo. Na alegria ou na desventura, na obra, na fábrica, em casa, na rua, pensa na tua esposa, que, longe, está também a pensar em ti. Pensa naquela que encontreste um dia e a quem te unem laços que já não devas nem mesmo posses romper. Pensa naquelas flores de inocência, que tantas vezes sentaste em teu colo... pensa... pensa, porque se deixares de pensar, o amor morreu em ti.

E quantos marrequenses, neste ano que passa, se hão-de lembrar da sua terra e da sua família, sempre na imaginação de todos, novos e velhos.

Portugueses, vós que viveis felizes esses dias de alegria, não vos esqueçais dos vossos conterrâneos espalhados pelo mundo, especialmente daqueles nossos jovens, que há hora em que nós descansamos defendem de armas na mão a nossa soberania nas parcelas portuguesas do ultramar, sem contudo deixarem esquecer aqueles que se encontram ganhando o pão em outras partes do mundo como no Brasil, Alemanha, França, etc.

Que nesse dia e essa hora os seus estarão em redor da mesa, onde o seu lugar está vago, saboreando um melhorado almoço ou jantar. E quantos pais, esposas e mais familiares, sem escondem uma lágrima de "saúde", lembrem os seus que ainda há pouco eram alegria do seu lar e continua a arder o amor da SAUDADE.

### Caridade da Polícia francesa

Ocorrido no dia 2 de Março corrente, em Hesperren (B. P.), a 25 quilómetros de Hendaye.

Foram encontrados pela polícia francesa, quando se encontravam já dentro de França, clandestinamente, dentro de uma corte, 35 homens portugueses entre eles dois jovens de 17 anos e todos os outros de idade superior a 24. Depois de se identificarem à Polícia, a mesma os transportou para um hotel em Bayone onde si estiveram hospedados três dias comendo tudo aquilo que desejavam e pernolando. Além disso as autoridades compraram roupas e calçado para todos e aos dois jovens os vestiram, como se costuma dizer, "dos pés à cabeça", incluindo gabardines. Também se encontrava presente um intérprete. Dentro da sala do hotel foram fotografados em conjunto.

No último dia a polícia entregou a cada um uma autorização para que assim se podessem dirigir às direcções que tinham, uma foto-postal para lembrança e o bilhete do Caminho de Ferro, tudo gratuitamente.

Vá lá que pelo mundo ainda aparecem autoridades compreensíveis e aqui fica um bom exemplo para as incompreensíveis.

Entre os 35 homens contavam-se os Srs. Manuel Cavaco e João Almeida, naturais de Mira, pescadores profissionais, que trabalhavam ultimamente em Aveiro.

A. Q. da Silva

## Cabanelas

Com muito brilho e alegria realizaram-se na nossa terra as festas da Páscoa. Como vem sendo de costume, de manhã, no fim da primeira missa saíram da igreja paroquial duas cruces conduzidas pelos mordomos e acompanhadas pelo Rev. Pároco e par um seminarista, levando Jesus a todos os lares da nossa terra. Da parte de tarde a primeira família a receber a Visita pascal foi a do mordomo senhor José de Oliveira Martins, onde Jesus ressuscitado foi recebido com verdadeira manifestação de alegria, tendo em seguida sido oferecido a todos os convidados um copo de água.

A última família a receber a visita de Jesus Ressuscitado foi a do mordomo senhor João Martins Pereira do Lago sendo aqui que a festa atingiu o ponto culminante. A todas as pessoas que acompanharam a cruz, amigos e pessoas de família, foi oferecido um lauto e alegre copo de água. No final as cruces recolheram à igreja paroquial entre cânticos à Virgem Maria e a Jesus Ressuscitado.

De salientar o trabalho dos rapazes e meninas que trabalharam das ornamentações e muito em especial os do lugar de Aldeia e Santa que, com saber e boa vontade deram brilho à festa da Páscoa.—C.

## Sabariz

Nesta freguesia passou no dia 18 mais um ano da Visita Pascal. Como de costume recebeu a toda a gente desta terra com todo o carinho, graças também ao mordomo sr. José Esteves de Sousa, a quem enviamos parabéns.

Estiveram nesta terra a passar alguns dias de férias, a sra. Rita Mendes de Oliveira e marido e o sr. Carlos Mendes Oliveira e esposa, que vieram passar a festa Pascal à sua terra natal.

Também esteve nesta terra, passando alguns dias de férias, o sr. Luís Gonçalves, aluno das Oficinas Gráficas da Oficina de S. José, de Braga.

Passa no dia 6 de Maio mais um aniversário natalício do menino Manuel Gonçalves.

Os nossos parabéns. — C.

## Alexandre de Sá Carneiro Advogado

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738-1.º Esq.  
VILA VERDE — Campo da Feira

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

ganhe dinheiro  
cultivando  
MILHOS  
HÍBRIDOS  
CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO  
É RENDIMENTO, ASSEGURADO

\* Escolha entre as variedades CUF a mais indicada

\* Adube à sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO

\* Aplique em cobertura, à sacha UREIA

\* Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

# CORRESPONDÊNCIAS

## VILA DE PRADO

— No dia 21 do mês findo contralou matrimónio a Professora Maria Madalena Sousa Lima, filha estimada do senhor António Quirino Torres Sousa Lima e de Amélia Azevedo Sousa Lima, com Manuel Correia Igreja, de Ruães, filho de Álvaro Correia Igreja e de Maria da Conceição Igreja.

Ao jovem casal, que fica a viver em Prado, votos de muitas felicidades.

Também contraiu matrimónio, no dia 24, na freguesia de Escariz (S. Martinho), Maria Angélica Abreu Lima Cruz, estudante universitária, filha do senhor Dr. João de Sousa Lima Cruz e de D. Judite Coelho Lima Cruz, de Prado, com o estudante também universitário Nuno Manuel Taborda Barreto, de Vila Real.

Votos de prosperidades mil. — Na América do Norte faleceu o Predense António Gomes, com 86 anos de idade. Era irmão de Edília Gomes. Paz à sua alma.

Realiza-se hoje uma solene promessa de novos escutas. Há um almoço aos benfeitores do Grupo contando-se com a presença de umas 150 pessoas servidas pelos novos escutas em opipar banquetes.

Os nossos Jardins — Já que os pais das crianças do Largo da Ponte onde ficam situados os nossos jardins, se mostram indiferentes e não querem saber da série de atropelamentos que os mesmos cometem sem dó nem piedade contra esses mesmos jardins, danificando-os a toda a hora e momento, pedimos a quem de direito que intervenha no caso, pondo termo ao que se vem verificando para que assim possamos ter sempre em ordem uma coisa que também nos fica e tam caro custa.

Reparos — Os habitantes do Largo Comendador Sousa Lima e os Pradenses em geral andam ansiosos por verem calcetada uma parte da rua que fica a nascente do jardim e que é o prolongamento da rua Costa Faria até ao sinal indicativo de Prado que fica junto à ponte. Esta rua encontra-se em péssimo estado de conservação, apesar de se encontrar num dos principais pontos da

nossa Vila. Mais uma vez apelamos para a junta de freguesia no sentido de empregar os seus esforços para que este assunto seja resolvido numa vez para sempre, pois desde há muito tempo que vimos ouvindo dizer que a Câmara Municipal iria participar esta obra. Quando será?

Prédios sujos — Quando da reorganização total dos nossos jardins, falou-se como toda a gente de cá sabe, na obrigatoriedade da pintura dos prédios que circundam estes jardins e que tanta graça, se estivessem pintados lhe davam. Não poderia pensar-se nisto novamente e levar avante esta ideia a todos os títulos para louvar? — Poderia a Junta de freguesia em colaboração com a Câmara Municipal mandar fazê-lo? Estude-se o problema e caso seja possível mande-se executar com a possível brevidade.

Bancos de pedra no Monte de S. Sebastião — Já há tempos falamos neste mesmo lugar da necessidade que há de mandar repor no seu devido lugar os bancos de pedra que existiam neste recinto e que pelo motivo de deitarem umas árvores abaixo foram desmantelados sem que mais ninguém se importasse com isso. Não seria bom que para brio da nossa terra estas coisas não fossem deitadas ao esquecimento? Não saberá até a pessoa que desmantelou que tem obrigação de os por novamente no sítio? — C.

## Moure

Decorreram com muito brilho as festas de Páscoa nesta nossa freguesia de Moure. O ilustre mordomo da Cruz, Manuel José de Oliveira, que da França veio de propósito para exercer a sua honrosa missão, emprestou ao compasso um brilho invulgar. Por tudo isto e pelo seu sacrifício, daqui os nossos parabéns e o nosso reconhecimento.

Logo após as festividades foi imediatamente para França onde afazeres urgentes o reclamaram.

Parabéns, mais uma vez, ao senhor Manuel José de Oliveira.

## América do Norte

O senhor Armino P. Sousa, de Escariz (S. Martinho), escreve-nos a pagar a sua assinatura a até 19 de Março de 1966 queixando-se, ao mesmo tempo, não ter notícias da sua freguesia.

Da nossa parte estamos sempre prontos para publicar qualquer notícia que nos chegue às mãos mas é necessário que nos-las enviem.

Cumprimentos ao amigo Armino P. Sousa e continuação de felizes Páscoas.

## A' Margem do Homem

### Santa Marinha de Oriz

Em 15 de Abril, com o nome de Natália Olívia, foi baptizada uma filhinha de Anacleto da Costa Castro e Rosa Faria Soares, do lugar do Barreiro. Foram padrinhos os tios paternos Severo de Castro e Natália de Castro.

Em 24 de Abril, consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens Manuel Dias Fernandes e Ermelinda Fernandes Arentes. Ao novo lar, que se fixou no lugar do Outeiro, desejamos felicidades.

Decorreu com a costumada animação e boa ordem a visita pascal desta freguesia no domingo de Páscoa. Foi mordomo único, por impossibilidade de seu irmão que se encontra ausente em França, o Sr. Manuel Martins Marques, do lugar de Além, que propositadamente veio de França abrilhantar esta festa com a sua presença e o seu dinheiro gasto em brilhantismo. Parabéns.

Foi nomeado mordomo da Cruz para o próximo ano o Sr. Abílio Arentes, do lugar de Outeiro, que com todo o gosto se quis oferecer para esse cargo, lamentando não poder tomar conta do cargo pessoalmente, por ter de regressar a França, donde viera há dias, com urgência. Representá-lo-á, como seu procurador, o tio Manuel Arentes.

Para o Canadá emigrou há dias o nosso conterrâneo Sr. Manuel António Arentes Vieira, do lugar do Paço.

Muitos foram os nossos conterrâneos que na festa da Páscoa, nos visitaram ou por algumas horas ou com demora de alguns dias. Entre vários, lembramos ter visto, vindos de Lisboa, Eduardo da Costa e filho Manuel, Veneranda Reis Gomes e filha, Bambulina Fernandes Arentes e Carolina Fernandes Rodrigues; e, vindos do Porto, Manuel César Pereira Mendes e filhos e seu irmão José Mendes e esposa. — C.

### S. Miguel de Oriz

Em 22 de Abril uniram as suas vidas na igreja desta freguesia os jovens Carlos Vieira Torres, de Santa Marinha de Oriz, e Maria Alice da Costa Martins, desta freguesia. Ao novo lar cristão, a residir no lugar de Boi-Morto, auguramos muitas felicidades.

Em 24 de Abril, no Santuário do Sameiro, consorciaram-se os jovens Laurentino Gonçalves Martins, natural de Santa Marinha de Oriz, mas há vários anos radicado em França e Maria Carolina de Amorim Machado, da Casa da Gramosa, que já seguram para França. Muitas prosperidades.

Por motivo deste casamento estiveram entre nós os Sr. João Martins (S. Ana) e Rosa Gonçalves, pais do noivo, bem como a irmã Ermelinda e marido, regressados já também a França.

Em descanso de alguns dias, veio também até à sua casa do lugar da Igreja o Sr. Manuel da Silva Coelho, nosso estimado assinante, que breve regressa à sua actividade em França.

Da mesma nação regressou, após curta estadia, o Sr. Luciano Pereira, do lugar do Boi-Morto.

Em 24 de Abril foi arrebatado repentinamente pela morte no lugar de Portela, em que residia, o jovem António da Mota Machado, com a idade de 19 anos.

Decorreu com muita ordem e devoção a visita pascal, nesta freguesia, no domingo de Pascoela (25 de Abril), abrilhantada pelo grupo musical de Aboim da Nóbrega e apenas ofuscada pelo luto que cobria a freguesia devido ao óbito atrás referido e que teve o seu funeral antes da visita pascal.

Foi mordomo o Sr. Joaquim de Castro Fernandes que passa o cargo para o próximo ano ao Sr. António de Almeida Costa, este em companhia com seu pai João Fernandes da Costa. — C.

### Paço

Casamento — No dia 22 de Abril, na igreja paroquial desta freguesia, uniram as suas vidas o Sr. Manuel de Sousa Barros, filho de Vicente José de Barros e de Ana Avelina de Sousa, e Aurora Pereira Antunes, filha de António Joaquim Antunes e de Clementina Pereira. Apadrinharam o acto: João Fernandes e Teresa Barbosa.

Os noivos fixaram sua residência no lugar das Eiras, desta freguesia. — C.

### Valbom (S. Pedro)

Baptizados — No dia 11 de Abril foi baptizado o primeiro filho de Alberto Fernandes da Cunha e de Gracinda de Abreu, moradores no lugar do Pinheiro, desta freguesia. Foram padrinhos: António Machado Dias e Clementina de Sousa Dias.

No mesmo dia foi baptizada também a primeira filhinha de Laurentino Pereira Teixeira Pinto e de Irlandina Rodrigues de Areújo. Foram padrinhos: os avós maternos Honorato de Areújo e Olímpia Rodrigues.

Visita Pascal — Decorreu maravilhosamente a Visita Pascal nesta freguesia, tendo cumprido muito bem o seu dever de mordomo o Sr. Manuel Machado da Saldoura. No final da Visita e depois dum discurso do Rev. Pároco, a propósito do acto, foi entregue a Cruz ao novo mordomo, Sr. António Regadas, que diante de todo o povo da freguesia recebeu a Cruz de Jesus ressuscitado.

Ao que terminou a sua função o nosso muito obrigado. Ao que agora assumiu, os votos sinceros de muitas felicidades. — C.

Preço anual da Assinatura	
Coutinente	30\$00
Ultramare e Brasil (via marítima)	60\$00
(aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

A Cooperativa forneceu 23.545 sacos de reções para aves, porcos e bovinos, em cujas compras beneficiaram os associados de cerca de 190.000\$00 de descontos. O movimento desta Cooperativa, em menos de um ano, foi de 2.226.562\$00.

Fornecer sementes seleccionadas de milho e adubos para pegamento depois das colheitas; maquinaria agrícola para todos os grangeiros; assistência técnica, transportes gratuitos de sementes e adubos dos armazéns da Cooperativa para casa dos associados.

Compra todo o milho produzido ao preço da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Esta Cooperativa é polivalente: compra produtos à Lavoura e vende-lhe tudo quanto necessite. Tem várias secções especializadas e vai fundar outras, que se ajudam mutuamente.

Já está em funcionamento a secção de avicultura, que movimentará mil contos por mês. Vão ser montadas as secções gerais de compra e venda e a de suinicultura.

Vão pôr em funcionamento uma fábrica privativa de reções, que vão gastar todo o milho produzido na região, necessitando de 250 a 300 toneladas de milho por mês.

Como só fornece sócios, tem de ter entre eles a secção de agricultura. Assim consumirá para as reções dois mil contos em milho.

Montarão ainda uma selicharia, que absorverá uma produção de três mil suínos anualmente, devendo aumentar à medida que crescer na região a criação em engorda, sendo feitas as instalações para 30.000 porcos por ano.

Para já, os três mil porcos, postos no mercado, darão em média dois mil escu-

dos, ou sejam mais seis mil contos para a região. Conta-se assim com mais uns rendimentos de muitos milhares de contos.

A região irá para um aumento de produção agrícola, em direcção à pecuária e aos aviários, para o que vai possuir um talho privativo, consumindo todos os seus cereais supervelozados em reções, e com colheitas garantidas já nos grandes centros consumidores, pelo comércio ermezenista, ou por ermezenas próprios que ei conta ebrir.

No Concelho de Sever do Vouga, o senhor Engenheiro Vital Rodrigues, que está à frente da experiência de fomento e organização agrícola, favorecida largamente pela Shel, fundou e dirige a Cooperativa de Credores de gado dos Lavradores de Sever do Vouga.

Continua na 2.ª página

## Guiné

Escreve-nos José Pimenta Antunes, de Atães, em serviço militar: Com o coração a sangrar de saudades, nesta quadra da Páscoa, mas cheia de patriotismo, saudamos a sua família e todos os rapazes e raparigas que lhe têm enviado correspondência. O voto de Pimenta Antunes é de que todos tenham passado Páscoas felizes.

Igualmente nos escreve desta Província, António Gonçalves Alves, este de Atães, fazendo votos para que os seus familiares, amigos e a sua noiva (madrinha de guerra) tenham tido festas alegres e felizes. As nossas saudações amigas.

Manuel Brito da Silva, de Moura, deseja à seus pais, amigos noiva, e todos os familiares, Páscoa alegre e feliz.

O Vilaverdense, saudamos estes soldados destemidos e agradece-lhes as suas mensagens. O nosso jornal está sempre às vossas ordens, embora não possamos transcrever as vossas longas cartas.

## DESSPORTOS

A memorável e brilhante vitória de Portugal na Checoslováquia, para o Campeonato do Mundo de Futebol, abre-lhe o caminho da Final de Londres, Bratislava — Portugal, 0-1. O golfo foi metido por Eusebio. Portugal ainda não perdeu nenhuma vez.

### Taça Associação de Futebol de Braga

Prado ganhou ao Ruões por 2-0. Ruões jogou muito bem e Prado ganhou pela tangente e o seu jogo não esteve ao nível do tradicional Desportivo.

Devido ao Campeonato do Mundo

não tem havido jogos da 1.ª Divisão Nacional.

### Compeonato Nacional da 3.ª Divisão

Damos hoje uma vista de olhos à 3.ª Divisão Nacional, zona A, para vermos os nossos colegas, em perspectiva na 1.ª Divisão Regional do próximo ano.

ZONA A — 1.ª Série: Penafiel 6 pontos; Vizela, 4; Chaves, 4; Fafe 3; Régua, 1; Mirandela, 0.

2.ª Série: Tirsense, 4 pontos; Rio Ave, 4; Vianense, 3; Vilanovense, 3; Gil Vicente, 2; D. das Aves, 2.

## Valdreu, terra natal do Bispo de Viseu

(Continuação da 1.ª página)

Nesta ocasião trabalhava-se já em vista da reforma dos antigos estatutos da Universidade de Coimbra. Todavia só a 25 de Setembro de 1771 teve lugar a suspensão dos velhos estatutos. À mesma data, ficaram igualmente suspensas, até nova ordem, as matrículas de estudantes, as aulas e os juramentos de lentes... (1). Os novos estatutos entraram em vigor a 23 de Agosto e a 11 de Setembro de 1172, datas em que el-rei D. José fez o despacho e em que as cláusulas deste se verificavam (2).

Ignoramos a data exacta em que o Dr. José António Barbosa começou a leccionar. Em contrapartida, sabemos que segundo a Relação dos Lentes com que foram providas as cadeiras da nova Universidade por despachos de 11 e 28 de Setembro de 1772, o Dr. José António Barbosa ocupara a Segunda Cadeira Analítica, na Faculdade de Cânones (3).

Podemos afirmar que o Dr. Barbosa Soares foi promovido pelo decreto de 11 de Setembro de 1772, uma vez que a 27 do mesmo mês e ano, o secretário da Universidade anunciou que todos os lentes promovidos àquela data principiariam imediatamente a regência das respectivas cadeiras (4).

E' incontestável que o Dr. Barbosa Soares regeu desde 1772 a 2.ª cadeira analítica de Cânones até ao momento da sua promoção à 1.ª cadeira analítica (também do Qui-to Ano) da mesma Faculdade (5), o que se verificou certamente já nos primeiros tempos do reinado de D. Maria I.

Com efeito, D. José falecia em 1777 e a 10 de Novembro desse ano, a rainha, em carta de Vila Viçosa, ao Bispo Reformador-Reitor da Universidade referia a vacância

da 2.ª cadeira analítica de Cânones resultante da recente promoção à 1.ª cadeira do seu regente, Dr. José António Barbosa Soares (6).

Mas pouco tempo mais ocuparia o cargo de Lente na Universidade. Na verdade, em Outubro de 1778 era eleito Bispo de Viseu, sucedendo a D. Francisco Mendo Trigo cujo falecimento ocorreu a 19 de Setembro de 1778 (7).

Sagrado Bispo a 2 de Maio de 1779, tomou posse da diocese por procuração a 13 do mesmo mês. Dirigindo-se pessoalmente para Viseu, aí chegou a 29 de Junho, entrando solenemente na Diocese a 2 de Julho de 1779.

D. José António Barbosa Soares governou pouco tempo a sua diocese, visto falecer a 25 de Novembro de 1782, quando a percorria em visita pastoral (8).

Fortunato de Almeida obteve confirmação da data e local do falecimento deste prelado, graças à certidão de óbito que lhe passara a 12 de Março de 1915 o Rev. o Alberto Malafaia que a essa data era pároco de Castelões — a freguesia onde faleceu D. José António Barbosa Soares (9).

De Castelões foi transportado no dia seguinte para a igreja dos terceiros do Carmo, em Viseu, e dali para a Sé, onde foi sepultado na capela mor do lado da Epístola. Aí se vêem ainda as suas armas...

(1) Cf. *Ib.*, p. 243.  
(2) Cf. *Ib.*, p. 416.  
(3) Cf. *Ib.*, pgs. 316 e 416.  
(4) Cf. *Ib.*, p. 422.  
(5) Cf. *Ib.*, p. 429.  
(6) Cf. *Ib.*, p. 590.  
(7) Cf. *Ib.*, p. 601.  
(8) Cf. Berardo, in *O Liberal*, n. 11 (10 Junho 1857). Fort. Almeida, *Hist. Ig. em Portugal, loc. cit.*, p. 321 e Pinho Leal, *loc. cit.*  
(9) Fort. Almeida, *loc. cit.*, p. 329, nota 1.

## Aos Assinantes

Cortamos, estes dias, muitas assinaturas por falta de pagamento. Como sabem, o pagamento deve ser adiantado. A cobrança custa-nos 5\$00 por cada assinante, além do trabalho. Uma cobrança que nos vem devolvida, num jornal que apenas custa no Continente 30\$00 anuais, é um jornal que terá de ser cortado, como aconteceu ultimamente a muitos assinantes. Por isso, pedimos:

1.º — Que nos enviassem, até

15 de Maio, pelo Correio, por mão própria ou por qualquer representante, 30\$00 da assinatura do ano corrente. Logo será enviado o recibo na volta do Correio.

2.º — Quando enviarem o pagamento por vale do Correio o façam pagável em Prado.

3.º — Que aceitem, depois de 15 de Maio, a cobrança pelo Correio com 5\$00.

A Administração

**Prezados assinantes: A vossa assinatura deve estar para caducar. Se ainda o não fizestes, renovai já a vossa adesão para não termos que vos incomodar com a cobrança, sempre trabalhosa. Obrigado!**

## À VOLTA DO MUNDO

Segundo notícias vindas de Palermo um rato é amamentado por uma gata. Parece impossível entre inimigos tão velhos.

Escreve-se, na quadra da Páscoa: "O mais difícil na herança de Cristo: a Paz. A Paz é mais difícil ainda que o Amor, porque enquanto este pode ser praticado unilateralmente, aquela supõe sempre o consentimento de dois, pelos menos.

Um pode querer a paz e estar apoiado na mais pura justiça, e outro, não obstante, pode fazer-lhe a guerra.

24 prelados vão concelebrar em Fátima com o Cardeal Cento, Legado Pontifício para a solene entrega da Rosa de Ouro, no próximo dia 13 de Maio.

Revela um investigador: Os portugueses chegaram à América do Norte 20 anos antes de Colombo ter aportado às Antilhas.

A todo o momento a guerra da Coreia pode repetir-se no Vietname. Foram já estudadas

as posições das tropas, da aviação e das unidades navais e apenas se espera a ordem final de Johnson. Com que direito?

Depois de ser, no Brasil, extinta a Panair, o Voo da Amizade, passou a efectuar-se com aviões da TAP.

O primeiro voo foi em 22 de Abril.

Quanto goeses, em virtude da opressão que caiu sobre a portuguesíssima Goa, pediram asilo no Canadá e estão já de volta a Lisboa e afirmaram: "Não há hoje na Índia Portuguesa um só goês que não deseje sair daquele inferno que outrora foi paraíso..

O Cardeal Koenig: Uma das tarefas mais importantes para o cristão exige que este se oponha a falsos valores e a falsos comportamentos na vida pública.

Tchimbé: "Sem a sólida e extensa estrutura económica criada e mantida pelos portugueses após a retirada dos Belgas o Congo teria mergulhado irremediavelmente no caos absoluto.

Realizou-se o Congresso do Ensino Particular, em Lisboa. Disseram-se nele muitas e grandes verdades: "Está provado pela lição dos factos que qualquer monopólio estatal é nocivo ao Estado e à educação..

(Continua na 2.ª página)

### Ao Canadá

Eua! Obrigado José Cerqueira de Sousa (Toronto-Ontário). Cá chegaram os selos, muitos selos, quase enchiam um cesto. Tomei nota da sua mudança de assinatura. Desejamos-lhe mil felicidades, na companhia de seus amigos. Desejamos-lhe continuação de festas felizes. Cá pelo Concelho tudo na mesma: campainhas, foguetes, sinos a tocar, cruzeiras enfeitadas. Foi sempre assim. Saudades, não?! Esperamos um dia cumprimentá-lo por cá.

## Passatempo

Problema

Uma mulher queria ir buscar laranjas ao jardim do rei, mas este disse-lhe que só a deixava ir lá, se ela colhesse as precisas para dar a três guardas o seguinte: ao primeiro, metade das laranjas que trouxesse e mais meia, sem partir nenhuma; ao segundo metade das que ficassem e mais meia, sem partir nenhuma; ao terceiro, metade do resto e mais meia, sem partir nenhuma. A mulher deu aos guardas as laranjas que devia e saiu com uma. Quantas laranjas colheu?

\* \* \*

O senhor Doutor arrancou-me esse dente, mas não era esse que me doía...

— Calma, lá chegaremos...

==

Ainda estás noivo da Júlia?

— Já não...

Olha, para te dizer a verdade, felicito-te. Era feia e pouco elegante. Que é feito dela?

— Casou-se comigo!...

==

O médico — Então de que se queixa?

O doente — Volta e meia salta-me uma dor violenta às costas.

O médico — Aqui tem uma receita. Tome um comprimido um quarto de hora antes de a dor aparecer.

\* \* \*

A dedicação de um homem para com outro não pode ser apenas a dedicação de um cão pelo seu dono.

Sobre a fé e sobre a moral, não se fazem transigências.

A hipocrisia é uma homenagem prestada pelo vício à virtude.

Respostas: 15

## FAMEL S-20

A Motorizada de Técnica mais avançada

### FAMEL S-20

A motorizada que revolucionou o ciclismo motorizado

COM MOTOR DKW, DE REFRIGERAÇÃO A AR

CONSULTE O AGENTE

FAMEL do seu Concelho

Manuel de Oliveira Nogueira

## O rei e o anarquista

"As liberdades ilimitadas destroem-se a si mesmas".

Oliveira Solazar

Nas trezeiras do grandioso palácio, a seguir aos magníficos jardins que o envolviam, estendia-se o parque remansoso onde, naquele plácido cair da noite, só se ouvia o rumor doce da água dos fontanários e repuxos. O parque era, como toda a propriedade, defendido por alto e bem construído muro e esse encimado ainda por sólido gradeamento de ferro entrefecido de motivos dourados terminando em hastes de ponta de lança.

Numa espécie de gruta de traça artística que floridas trepedeiras quase encobriam e que se situava a uma vintena de passos do muro citado, recostado num banco de espaldar, encontrava-se um mancebo com o tronco envolto em fina capa e cujo aspecto denotava tristeza e alheamento. De repente, o mancebo endireitou-se no banco, atento a um ruído que vierá do lado da muralha. Um homem vindo do exterior acabara de galgar o gradeamento que

limitava o parque. No lusco-fusco que já se adensava, ainda se via que estava grosseiramente vestido, tinha a barba crescida, a fisionomia dura e o olhar ameaçador e tudo isso reunido ao seu andar cauteloso de felino fazia insólita a sua aparição em ambiente tão ameno e, como a verdade que seguiu o levava precisamente ao local onde se encontrava o jovem: ao deparar com este que, mais surpreso que receoso o fitava, perguntou-lhe alvoroçadamente e com certa rudeza: — Quem sois vós? — À irreverente pergunta, depois de breve silêncio, o mancebo respondeu calmamente: — Também não sei quem tu és nem o que procuras aqui. Mesmo assim, apraz-me satisfazer a tua curiosidade. Mas é melhor que te sentes aqui a meu lado até para que a tua presença não seja notada pelos guardas que vigiam este

(Continua na 2.ª página)